

A evidenciação dos ativos intangíveis nas demonstrações contábeis: uma análise nas dez maiores empresas listadas na BMFBovespa

Andréia de Lima*

Vitor Paulo Rigo**

Dino Luiz Pasqual***

Resumo

Os ativos intangíveis são bens importantes para as empresas e se destacam por não possuírem natureza palpável, como marcas, patentes, direitos de concessão, *goodwill*, entre outros. Apesar de sua importância, a contabilidade ainda enfrenta dificuldades em mensurá-los e evidenciá-los nas demonstrações financeiras. Assim, o presente trabalho tem por objetivo identificar como os ativos intangíveis são evidenciados nas demonstrações contábeis das dez maiores empresas brasileiras, em capital social, listadas na BMFBovespa, equivalentes ao ano de 2011. Trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa. Os resultados da pesquisa mostram casos como o da Petrobrás, que evidencia ativos intangíveis de “direitos e concessões”, da Eletrobrás que possui registrados “contratos de concessões” e da JBS no caso dos “direitos de exploração do uso da água”, provenientes direta ou indiretamente da atividade que desenvolvem. Outra particularidade observada ocorre no caso dos bancos, pois muitos consideram o valor da carteira de clientes e dos direitos sobre a folha de pagamento incluso no valor dos seus ativos intangíveis. Concluiu-se que o ativo intangível de maior destaque é o *goodwill*, presente em mais de 50% das empresas analisadas.

Palavras-chave: Ativos intangíveis. Demonstrações contábeis. Evidenciação. *Goodwill*.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a economia vem sofrendo um processo contínuo de transformação. O surgimento de novas tecnologias e serviços impulsionam as empresas a buscarem formas de trabalho mais eficientes e competitivas. Antigamente, o que atribuía valor a uma empresa era a sua capacidade de produção e os equipamentos que ela possuía. Contudo, com o passar dos anos, pode-se observar que um dos fatores mais importantes para a continuidade da organização é o conhecimento. As empresas passaram a investir mais em desenvolvimento, pesquisa de produtos e serviços, *softwares*, marcas, bancos de dados, capacitação de funcionários e relacionamento com clientes, visando a aumentar a eficácia e a competitividade da organização.

* Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, *Campus* de Videira; li.deia@hotmail.com

** Professor da Área das Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, *Campus* de Videira; Especialista em Auditoria e Consultoria Empresarial pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Especialista em MBA Administração Estratégica Financeira pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau.

*** Professor da Área das Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, *Campus* de Videira; Especialista em Economia e Gestão Empresarial pela Universidade de Passo Fundo; Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau; dino.pasqual@unoesc.edu.br

Essas mudanças afetam diretamente o modo de se fazer contabilidade, pois somente registrar o patrimônio físico das entidades se tornou insuficiente para corresponder ao seu objetivo principal, de fornecer informações úteis e corretas aos usuários.

Hoje é muito comum uma empresa possuir o valor de mercado superior ao seu valor contábil. Também, mais frequentemente, ouvem-se notícias de fusões ou incorporações de companhia, por um valor duas ou três vezes superior ao patrimônio evidenciado nos demonstrativos contábeis. Os ativos intangíveis são responsáveis por uma parcela deste valor. Estes não possuem natureza palpável, porém, são de grande contribuição para a companhia à qual pertencem. Geralmente os ativos intangíveis “aparecem” sob a forma de marcas, patentes, direitos autorais, programas de *software*, *goodwill* e até mesmo carteira de clientes. Uma de suas características é a expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, ou seja, de alguma forma se espera que esses itens favoreçam a empresa à qual pertencem.

Entretanto, a contabilidade enfrenta dificuldades para medir ativos de natureza intangível, pois eles não podem ser identificados de imediato, necessitando de uma metodologia adequada para a sua mensuração. Apesar da dificuldade enfrentada, as grandes empresas estão cada vez mais reconhecendo os bens intangíveis em suas demonstrações contábeis; esse reconhecimento proporciona benefícios para a entidade.

Mesmo com leis e normas que auxiliam a classificação dos intangíveis pelas empresas, os critérios utilizados para o reconhecimento, mensuração e classificação variam de empresa para empresa de acordo com alguns fatores como seu ramo de atividade principal. Diante disso, este trabalho teve por problema de pesquisa: *Como os ativos intangíveis são evidenciados nas demonstrações contábeis das dez maiores empresas brasileiras, em capital social, listadas na BMFBovespa?*

Assim, este estudo objetiva identificar como os ativos intangíveis são evidenciados nas demonstrações contábeis das dez maiores empresas brasileiras, em capital social, listadas pela BMFBovespa. Para atingir o objetivo geral, delinearam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar os critérios de mensuração dos ativos intangíveis nas empresas objeto de estudo;
- b) verificar a relevância dos ativos intangíveis nas organizações;
- c) averiguar as diferentes contas em que as empresas classificam os ativos intangíveis;
- d) investigar quais são os critérios utilizados de amortização dos ativos intangíveis.

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa. Está estruturado de modo que inicialmente apresenta os conceitos teóricos sobre ativos e ativos intangíveis, discorrendo sobre sua classificação, reconhecimento, mensuração, amortização e evidenciação das informações contábeis. Na sequência, apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa. Em seguida, expõe os dados analisados sobre os ativos intangíveis nas empresas objeto de estudo, e, finalmente, as conclusões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresenta-se a fundamentação teórica. Inicia-se com conceituação de ativo e ativos intangíveis. Em seguida, identifica-se a forma de reconhecimento, classificação e mensuração dos bens intangíveis. Por fim, aborda-se sobre a evidenciação das informações contábeis.

2.1 ATIVO

O ativo é composto pelos bens e direitos de uma entidade; os bens é tudo o que é capaz de satisfazer as necessidades humanas e a que se pode atribuir um valor econômico. Iudícibus e Marion (1999, p. 145) conceituam o ativo como “[...] algo que possui um potencial de serviços em seu bojo, para a entidade, capaz, direta ou indiretamente, imediata ou no futuro, de gerar fluxos de caixa.”

Em sua tese de doutorado, Martins (1972, p. 30) define o ativo como o “[...] futuro resultado econômico que se espera obter de um agente.” Pode-se dizer, portanto, que o ativo é algo que agrega valor para a empresa e gera uma expectativa futura de rentabilidade.

A Lei Federal n. 6.404/76 (alterada pela Lei Federal n. 11.941/09), em seu art. 178, entende que o ativo deve ser separado em dois grandes grupos: ativo circulante e ativo não circulante. No ativo circulante encontram-se os elementos do balanço que possuem o maior grau de liquidez, ou seja, as disponibilidades, os direitos realizáveis a curto prazo e as despesas antecipadas. Já no grupo do ativo não circulante, estão localizados os direitos realizáveis a longo prazo, os investimentos, o imobilizado e os intangíveis.

2.2 ATIVOS INTANGÍVEIS

A discussão sobre ativos intangíveis é muito antiga, porém, somente nas últimas décadas, surgiram trabalhos específicos voltados para esse tema. No Brasil, sua existência legal foi disciplinada somente há alguns anos com a Lei Federal n. 11.638/07, que disponibilizou nova redação à alínea “a” do § 1º do art. 178 da Lei Federal n. 6.404/76. Antes da edição da Lei 11.638/07, os contadores classificavam o ativo intangível como um subgrupo do Ativo Imobilizado. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p. 388): “A palavra intangível vem do latim *tangere*, ou “tocar”. Os bens intangíveis, portanto, são bens que não podem ser tocados, porque não têm corpo. Mais formalmente, diz-se que os ativos intangíveis são incorpóreos (*corpus* = corpo).”

Já o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por intermédio do Pronunciamento Técnico n. 4, oferece uma definição mais sucinta, pois define o intangível como “um ativo não monetário identificável sem substância física.” (BRASIL, 2010). O ativo monetário é representado por dinheiro ou direitos que possuam uma quantia determinável em dinheiro da qual se espera benefícios econômicos futuros. Esta definição restringe os ativos intangíveis ao grupo dos ativos não circulantes.

O CPC n. 04, que dispõe sobre ativos intangíveis, menciona que um ativo satisfaz os critérios de identificação, quando:

- a) For separável, ou seja, puder ser separado da entidade e vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado, individualmente ou junto com um contrato, ativo ou passivo relacionado, independente da intenção de uso pela entidade;
- b) resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais, independentemente de tais direitos serem transferíveis ou separáveis da entidade ou de outros direitos e obrigações.

Dessa forma, a probabilidade de realização de benefício econômico futuro representa o grau de incerteza de recebimento pela entidade dos benefícios que serão gerados pelo item em questão. É importante também que o item apresente um valor com uma base confiável, pois muitas vezes é necessário estimar o seu valor e essa estimativa deve ser razoável para que não interfira nas demonstrações contábeis.

Os elementos mais comuns dos ativos intangíveis, segundo Schmidt e Santos (2002), são os gastos de implantação e pré-operacionais, as marcas e nomes de produtos, a pesquisa e desenvolvimento, o *goodwill*, os direitos de autoria, as patentes, as franquias, o desenvolvimento de *software*, as licenças, as matrizes de gravação e certos investimentos de longo prazo.

Ao longo do tempo, os estudiosos da contabilidade buscaram diversas maneiras de medir os ativos de natureza intangível, foram desenvolvidos diversos métodos, analisando as mais diferentes perspectivas. Contudo, o CPC n. 4, que dispõe sobre Ativos Intangíveis, determina que “[...] um ativo intangível deve ser reconhecido inicialmente ao custo.” (BRASIL, 2010). Entretanto, quando isso não é possível, pode-se utilizar outro método desde que baseado em premissas razoáveis.

O CPC n. 4 determina que a entidade deve avaliar se a vida útil de ativo intangível é definida ou indefinida. Caso seja definida, deve avaliar também a duração ou o volume de produção ou unidades semelhantes que formam esta vida útil.

Se a vida útil do ativo intangível é considerada definida, o período de amortização corresponderá à sua vida útil estimada, iniciando a partir do momento em que o ativo está disponível para o uso. O parágrafo 104, do CPC n. 4 dispõe que o período e método de amortização dos intangíveis com vida útil definida deve ser revisado ao final de cada exercício social. Entretanto, os ativos intangíveis com vida útil indefinida não devem ser amortizados.

Para que um intangível seja identificado no balanço patrimonial, deve ser atribuído um valor para ele. Porém, muitas vezes, este não é um processo simples e a contabilidade sente muitas dificuldades em sua execução (ANTUNES, 2000).

Portanto, em termos simples, evidenciar nada mais é do que explicar de forma clara as informações contábeis para facilitar o entendimento pelos usuários. As principais formas de evidenciação das informações contábeis utilizadas pelas empresas são: demonstrações contábeis, notas explicativas, quadros suplementares, relatório dos auditores independentes e relatórios dos administradores.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa.

O método de procedimento bibliográfico consiste em pesquisas realizadas por meio de leis, pronunciamentos contábeis, livros, monografias, teses e internet. Visando a buscar todo o referencial teórico necessário para o desenvolvimento deste trabalho, Cervo e Bervian (1983 apud BEUREN et al., 2012, p. 86) definem este método de pesquisa como aquele que:

Explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Contudo, este trabalho também se utiliza do método de pesquisa documental, mediante análise das demonstrações contábeis publicadas pelas empresas objeto do estudo. A pesquisa documental, de acordo com Silva e Grigolo (2002 apud BEUREN et al., 2012, p. 89), vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada.

O trabalho também se vale de pesquisa descritiva, que, conforme Andrade (2002 apud BEUREN et al., 2012), preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los; o pesquisador não interfere neles.

Quanto à abordagem do problema, a tipologia de pesquisa utilizada neste trabalho é a qualitativa. Beuren et al. (2012, p. 92) destaca que a abordagem qualitativa visa a destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último.

Em relação à delimitação da pesquisa, o presente estudo foi dirigido às dez maiores empresas, em capital social, listadas na BMFBovespa, cujas demonstrações contábeis equivalem ao ano de 2011, com o objetivo de identificar a evidenciação dos ativos intangíveis por essas companhias. Tais empresas selecionadas, conforme metodologia adotada, estão demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1– Empresas listadas na BMFBovespa com maior capital social

Razão social	Capital social
Petróleo Brasileiro S.A. Petrobrás	205.392.136.722,39
Vale S.A.	75.000.000.000,00
Banco Santander (Brasil) S.A.	62.828.201.614,21
Itaú Unibanco Holding S.A.	45.000.000.000,00
Telefônica Brasil S.A.	37.798.109.745,03
Banco do Brasil S.A.	33.122.568.678,98
Centrais Elétricas Brasileira S.A. – Eletrobrás	31.305.331.463,74
Banco Bradesco S.A.	30.100.000.000,00
JBS S.A.	21.561.112.078,68
Gerdau S.A.	19.323.246.666,00
Total	561.430.706.969,03

Fonte: adaptada de BMFBovespa.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Analisando o Balanço Patrimonial das empresas selecionadas, objeto deste estudo, podem-se obter as informações que estão detalhadas, parcialmente, na Tabela 2.

Tabela 2 – Ativos intangíveis classificados no balanço das empresas pesquisadas (primeira parcial)

Empresas	Ativos intangíveis classificados no balanço (valores expressos em reais)				
	Contrato de concessão	Direitos e concessões	Softwares	Ágio	Marcas e patentes
Petrobrás		79.653.873	1.681.011		
Vale					
Banco Santander					
Itaú Unibanco					
Telefônica					
Banco do Brasil					
Eletrobrás	1.518.803				
Banco Bradesco					
JBS			16.406	11.189.867	665.005
Gerdau					
Total	1.518.803	79.653.873	1.697.417	11.189.867	665.005

Fonte: os autores.

A Tabela 2 revela os ativos intangíveis evidenciados pelas empresas pesquisadas sob as contas: contrato de concessão, direitos e concessões, *softwares*, ágio e marcas e patentes. Para completar os dados evidenciados pelas empresas pesquisadas, elaborou-se a Tabela 3, que evidencia os ativos intangíveis sob as contas: direitos de exploração do uso da água, carteira de clientes, outros ativos intangíveis, intangíveis e *goodwill*.

Tabela 3 – Ativos intangíveis classificados no balanço das empresas pesquisadas (segunda parcial)

Empresas	Ativos intangíveis classificados no balanço (valores expressos em reais)					
	Direitos de exploração do uso da água	Carteira de clientes	Outros ativos intangíveis	Intangíveis	<i>Goodwill</i>	Total
Petrobrás					949.100	82.283.984
Vale						19.752.321
Banco Santander			4.217.515		27.217.565	31.435.080
Itaú Unibanco				3.809.812		3.809.812
Telefônica				19.828.404	10.225.280	30.053.684
Banco do Brasil				15.197.910	2.797.993	17.995.903
Eletrobrás			852.564			2.371.367
Banco Bradesco				15.197.910		7.216.697
JBS	60.840	597.016	3.485			12.532.619
Gerdau			1.273.708		9.155.789	10.429.497
Total	60.840	597.016	6.347.272	46.052.823	50.345.727	217.880.964

Fonte: os autores.

De acordo com as Tabelas 2 e 3, observa-se que as empresas dividem o valor do ativo intangível em diversas contas em suas demonstrações contábeis. As mais conhecidas são *ágio*, *goodwill*, marcas e patentes, carteira de clientes e *softwares*. Entretanto, algumas empresas possuem ativos intangíveis oriundos direta ou indiretamente da atividade que desempenham. É o caso da Petrobrás, que possui valores registrados na conta direitos e concessões, da Eletrobrás, que possui registrados valores sob a rubrica contrato de concessão e da JBS, que registra em seu balanço patrimonial valores correspondentes aos direitos de exploração do uso da água.

Apesar da denominação destas contas não ser muito comum, essa classificação é permitida, pois o CPC n. 4 permite que sejam registrados no ativo intangível valores correspondentes a direitos contratuais ou outros direitos legais, independentemente de tais direitos serem transferíveis ou separáveis da entidade.

O grupo de ativos intangíveis da Petrobrás é composto por direitos de concessões *softwares* e *goodwill* decorrentes de aquisição de participação com controle. Dos 79,7 trilhões de reais que a empresa possui elencados como direitos e concessões, 74,8 milhões correspondem ao contrato celebrado com a União Federal – cedente e a ANP – reguladora e fiscalizadora, referente ao direito de exercer atividades de pesquisa e lavra de petróleo, de gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos localizados em blocos na área do Pré-sal, limitado à produção de cinco bilhões de barris equivalentes de petróleo em até 40 anos.

As notas explicativas informam também que o ativo intangível também engloba os contratos de concessão de distribuição de gás natural canalizado no Brasil no total de 456 milhões de reais, com prazos de vencimento entre 2029 e 2043, podendo ser prorrogado. No que diz respeito à amortização, as notas explicativas identificam que para a amortização dos bônus de assinatura e dos direitos de exploração é utilizado o método de unidade produzida em relação às reservas provadas totais.

Os *softwares* da Petrobrás, registrados pelo valor de 1,7 trilhões de reais correspondem aos *softwares* desenvolvidos internamente pela empresa e aos adquiridos de terceiros; a vida útil estipulada para esses ativos é de cinco anos.

A empresa Vale, possui alocado no seu ativo intangível 19,7 trilhões de reais, entretanto, no seu Balanço Patrimonial, a Companhia não se ateve a distribuir esse valor em subgrupos. Contudo, analisando as notas explicativas, verifica-se que a empresa considera ativo intangível os bens adquiridos, vinculados às atividades de concessão de prestação de serviços públicos, nos casos das ferrovias em que a Companhia é concessionária, que ao término do período de concessão serão devolvidos ao poder concedente. Ao final do exercício social de 2011, os intangíveis referentes às concessões e subconcessões equivalem a 9,1 bilhões de reais.

No intangível desta Companhia estão classificados, pelo valor de 1,05 bilhões de reais, os direitos de uso, que se referem basicamente ao contrato de usufruto celebrado com acionistas minoritários para uso das ações da Empreendimentos Brasileiros de Mineração S.A. (detentora das ações da MBR) e intangíveis identificados na combinação de negócios da Vale Canadá. A amortização do direito de uso será finalizada em 2037 e dos intangíveis da Vale Canadá encerrar-se-á em 2046.

O Banco Santander, o Itaú Unibanco, o Banco do Brasil e o Bradesco não apresentam um desdobramento das contas do ativo intangível no balanço patrimonial, realizando uma divisão simples entre as contas de intangíveis e *goodwill*. Entretanto, analisando as notas explicativas destes bancos, percebe-se que eles possuem diversos ativos intangíveis semelhantes. Esse fato deve-se, principalmente, ao ramo de atividade que desempenham. Os quatro bancos consideram o relacionamento com o cliente como um ativo intangível, que inclui valores pagos a contratos de parceria comercial com setores públicos e privados para assegurar exclusividade por serviços bancários de processamento de crédito de folha de pagamento e crédito consignado, manutenção de carteira de cobrança, serviços de pagamentos a fornecedores e outros serviços bancários. Registram também no seu ativo intangível valores correspondentes ao desenvolvimento dos *softwares* e também dos *softwares* adquiridos de terceiros. No Banco Santander, os desenvolvimentos de tecnologia da informação estão registrados pelo montante de 1,99 trilhões de reais e considera-se uma vida útil de três anos para esses ativos. O relacionamento com o cliente é registrado pelo valor de 2,02 trilhões de reais. Já o Itaú Unibanco, dos 3,8 trilhões de reais em ativos intangíveis que possui registrados no Balanço patrimonial, 751 bilhões de reais correspondem aos direitos de folha de pagamento; o valor de 751 bilhões de reais e os gastos com aquisição de *softwares* equivalem a 1,34 trilhões de reais. O Banco do Brasil registra um total de 17,99 trilhões de reais em ativos intangíveis nas suas demonstrações contábeis. Deste total, 2,8 trilhões correspondem ao *goodwill* e o restante está dividido entre direitos de aquisição de folhas de pagamento, *softwares*, direito de exploração da rede do Banco Postal e outros ativos intangíveis de menor valor. O Bradesco possui um valor de 7,2 trilhões de reais em ativos intangíveis, dos quais 3,06 bilhões de reais correspondem à aquisição de serviços bancários; os *softwares* equivalem a 2,3 bilhões de reais, a carteira de clientes a 1,02 milhões de reais e o ágio equivale a 723,5 milhões de reais, além de outros ativos intangíveis de menor destaque.

A Telefônica agrupa no ativo intangível da Companhia, pelo total de 30 trilhões de reais, os direitos de uso de *softwares* adquiridos de terceiros, as concessões e licenças de autorizações adquiridas da Anatel, a carteira de clientes, as marcas, os valores de fundo de comércio referentes a lojas próprias (que estão sendo amortizados pelo prazo de vigência dos contratos) e outros ativos intangíveis.

A Eletrobrás possui no seu ativo intangível 2,4 trilhões de reais, classifica a parcela remanescente à determinação do ativo financeiro (valor residual) como um ativo intangível em virtude de sua recuperação estar sujeita à utilização do serviço público; nesse caso, do consumo de energia pelos consumidores. A Companhia reconhece também como um ativo intangível o direito de cobrar os usuários pelos serviços prestados de distribuição de energia elétrica.

A JBS possui um total de 12,5 trilhões de ativos intangíveis, dos quais 60,8 milhões de reais correspondem aos direitos de exploração do uso da água, 597 milhões de reais equivalem à carteira de clientes, 665 milhões de reais às marcas e patentes, 16 milhões aos *softwares* e 11,2 trilhões de reais correspondem ao ágio.

A Gerdau registrou no seu ativo intangível o valor de 10,4 trilhões de reais; 9,15 milhões de reais correspondem ao *goodwill*. A Companhia registra também no seu ativo intangível os certificados de emissão de carbono.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou verificar como as grandes empresas evidenciam os ativos intangíveis em suas demonstrações contábeis. Os ativos de natureza intangível sempre foram foco de estudo da contabilidade em razão da importância que representam para as organizações e isso fica mais claro à medida que se analisaram as empresas objeto deste estudo. Mesmo perante a dificuldade existente em classificar, reconhecer e principalmente mensurar tais ativos, percebe-se que existe um esforço por parte destas companhias em evidenciá-los diante do resultado que proporcionam para a empresa e seus investidores.

Diante disso, o estudo que objetivou identificar como os ativos intangíveis são evidenciados nas demonstrações contábeis das dez maiores empresas brasileiras, em capital social, listadas na BMFBovespa, é de grande valia para entender o processo realizado pelas entidades na evidenciação dos ativos intangíveis. Foi realizado por meio da metodologia descritiva, documental e qualitativa, na qual foram analisados, interpretados e comparados os dados fornecidos pelas demonstrações contábeis das empresas, sempre buscando destacar as particularidades de cada uma.

Analisando as demonstrações contábeis publicadas pelas empresas objeto do estudo, principalmente o Balanço Patrimonial e as notas explicativas, identifica-se que algumas empresas se preocupam mais em esmiuçar o valor correspondente aos seus intangíveis do que outras. Entretanto, todas buscam atender à legislação e às normas que dispõem sobre o assunto.

Apesar da maioria das empresas possuir ativos intangíveis comuns como *softwares* e *goodwill*, existem singularidades que merecem destaque. É o caso da Petrobrás que possui a maioria dos seus ativos intangíveis elencada na conta “direitos e concessões” e da Vale que registra no intangível bens vinculados às atividades de concessão de prestação de serviço público. O Banco Santander, o Banco do Brasil, o Bradesco e o Itaú Unibanco, por sua vez, consideram ativo intangível o relacionamento com o cliente e, principalmente, os direitos de aquisições de folha de pagamento e exclusividade na prestação de serviços bancários. A Telefônica classifica como ativo intangível as concessões e licenças de autorizações adquiridas da Anatel. O valor considerado ativo intangível pela Eletrobrás é composto basicamente ao direito adquirido por meio de contratos de concessão para prestação de serviços de distribuição de energia elétrica.

Os intangíveis da JBS correspondem a mais de 25% do valor do seu ativo total, sendo distribuídos entre *softwares*, marcas e patentes, direitos de exploração do uso da água, carteira de clientes e outros ativos intangíveis de menor significância. A Gerdau, por sua vez, divide os seus ativos intangíveis entre certificados de redução de emissão de carbono e fundos de comércio que representam a capacidade de geração de valor agregado de companhias adquiridas com base no histórico de relacionamento com clientes.

Contudo, em razão do porte das empresas analisadas, o ativo intangível de maior destaque é, sem dúvida, o *goodwill*. As entidades que realizam incorporações de outras empresas e registram o valor pago além do valor contábil não poderiam fazer diferente, senão classificá-las como *goodwill*.

Em decorrência da amplitude do tema em questão, este estudo não pretende esgotar a discussão de uma temática complexa como o estudo dos intangíveis. Por isso, nem todos os as-

pectos podem ser analisados especificamente. Desse modo, recomenda-se que outros estudos sejam elaborados sob diferentes perspectivas.

The disclosure of intangible assets in the financial statements: an analysis of the ten largest companies listed on BMFBovespa

Abstract

Intangible assets are of great importance for companies and are distinguished for not having tangible nature, such as trademarks, patents, concession rights, goodwill, among others. Despite their importance accounting still faces difficulties in measuring and disclosure them. Thus, this study aims to identify how intangible assets are reported in the financial statements of the ten largest Brazilian companies listed on stock market by BMFBovespa, referring to 2011. This is a descriptive research, implemented through literature review and documentary, with a qualitative approach. Between the results, called attention Petrobras situation that registered intangible assets of "rights and concessions", Eletrobrás that recorded "concession contracts" and JBS related to "exploitation rights of water use" arising directly or indirectly their activity. Another peculiarity is observed in banks, once many consider the value of the customer portfolio and the rights on the payroll included in intangible assets. It was concluded that the most relevant value of intangible is represented by goodwill, exceeding 50% of companies with such asset registered.

Keywords: Disclosure. Financial statements. Intangible assets. Goodwill.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2012. 195 p.

BRASIL. **Lei das Sociedades por Ações**. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações.

_____. **Pronunciamento Técnico CPC n. 4**. Ativo intangível. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Brasília, DF, 5 nov. 2010. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC04_R1.pdf>. Acesso em: 3 out. 2011.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999. 550 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 225 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999. 286 p.

MARTINS, Eliseu. **Contribuição à avaliação do ativo intangível**. 1972. Tese (Doutorado em Contabilidade)–Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 1972.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Saraiva, 2005. 419 p.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Avaliação de ativos intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002. 191 p.

